

# **TEM ALGUÉM LÁ FORA**

**A maioria das pessoas Morrem...  
Outras simplesmente Desaparecem.**

**Três faroleiros, uma família, uma vila de  
esquimós, um velho aleijado, uma  
colônia de imigrantes, um piloto, um  
famoso designer, um lenhador, um jovem  
escoteiro, 14 pilotos da aeronáutica, e  
um experiente explorador. Todos eles  
desaparecidos sem deixar rastros.**

**Um livro de suspense e mistério, com as  
maiores histórias reais de  
desaparecimentos inexplicáveis.**

**E embora a cada dia surjam milhares de  
teorias sobre elas, ninguém jamais  
conseguiu realmente solucioná-las.**

**E esses bizarros sumiços misteriosos,  
Permanecem um enigma ate hoje.**

**Pior do que estar com Medo e sozinho...  
É Descobrir que Tem Alguém Lá Fora.**



## **AS MISTERIOSAS HISTÓRIAS DO LIVRO:**

**= O FAROL DA ILHA FLANNAN**

**= O ENIGMA DE MARIA CELESTE**

**= A VILA ANJIKUNI**

**= O SUMIÇO DE OWEN PARFITT**

**= A COLÔNIA ROANOKE**

**= O PILOTO FREDERICK VALENTICH**

**= O PASSEIO DE JIM THOMPSON**

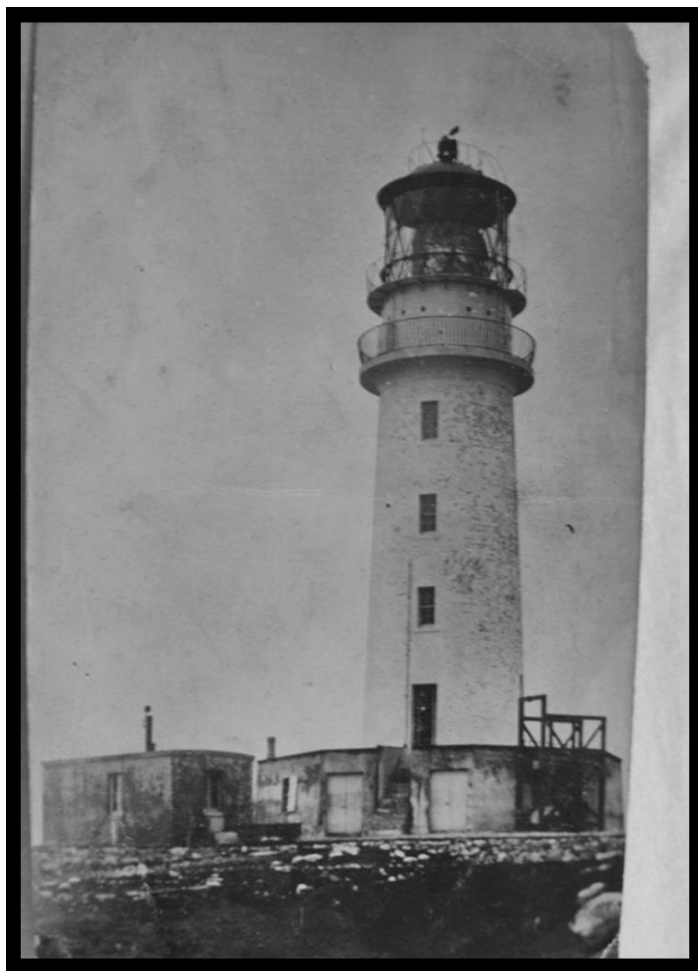
**= O CASO DE TRAVIS WALTON**

**= O ESCOTEIRO MARCO AURÉLIO**

**= O INEXPLICÁVEL VÔO 19**

**= PERCY FAWCETT  
E A CIDADE PERDIDA DE Z**

# O FAROL DA ILHA FLANNAN



**Um dos maiores mistérios marítimos já registrados, aconteceu no reino unido, em um pequeno conjunto de ilhas em dezembro de 1900. O mistério da ilha flannan ou “flannan isle mystery” ganhou fama mundial, e intriga estudiosos ate hoje. No oeste da Escócia, a cerca de 20 milhas da Ilha de Lewis, existe um grupo de ilhotas conhecidas como Flannans. A maior das Ilhas Flannan, é chamada de Eilean Mor, ela tem apenas 39 acres de extensão, e lá se localiza um antigo farol erguido em 1899.**

**Pois esse trecho das ilhas era muito traiçoeiro para os navegadores, especialmente quando as tormentas deixavam o mar agitado e nevoeiros comprometiam a visibilidade.**

**Por causa disso, Várias embarcações acabavam perdendo o seu referencial, e se chocando com as rochas negras. Então para auxiliar os marinheiros, foi decidida a construção de um novo farol de 74 pés, cerca de 23 metros de altura na Ilha de Eilean Mor. Historicamente as Ilhas Flannan sempre foram famosas por superstições antigas de sua origem, elas Receberam o nome de: Flannan em homenagem a Saint Flannan. E os antigos diziam que todos os que colocavam os pés na ilha, tinham de repetir uma oração para o santo a fim de poder deixar o lugar tranquilamente, pois aquele que não fizessem isso, uma morte**

**terrível estava próxima. O farol Flannan ficou pronto um ano Após o início da sua difícil construção, O farol deveria lançar um feixe de luz a cada 30 segundos emanando um raio luminoso com a potência de 140,000 mil velas a uma distância de 24 milhas, para guiar as embarcações perdidas, E assim foi feito. E Para a operação do farol, Uma equipe de três homens foi contratada para realizar a manutenção do equipamento. Uma equipe formada por três corajosos faroleiros guardava essa fortaleza particular de 23 metros de altura, havia uma troca de integrantes a cada duas semanas. Os homens se revezavam a cada 14 dias no farol, Uma equipe de três saía e outra chegava por navio. A ilha é minúscula, e está no meio do oceano, Não há terra nas proximidades, nem onde se esconder. Além disso o acesso à ilha é difícil devido às rochas e encostas pontiagudas. No dia 7 dezembro de 1900, o experiente James Ducat o zelador do farol, chegou à ilha para recomeçar o seu trabalho. Seu primeiro assistente, William Ross, tinha passado mal e um homem local Donald Macarthur, acabou assumindo o seu lugar. Macarthur era um zelador ocasional, que trabalhava lá somente quando os membros regulares do grupo tinham algum problema. Thomas Marshall, o segundo assistente completava o trio de faroleiros.**

**Na embarcação que os levava para a ilha, estava também Robert Muirhead, o superintendente dos faróis. As inspeções rotineiras era uma parte de seu cargo, por isso Muirhead costumava de manter um controle rígido dos homens sob sua supervisão. O superintendente ficou algum tempo no farol verificando se tudo estava em perfeita ordem. Após isso, Ele então encerrou o relatório de campo, Cumprimentou cada um dos homens, e partiu de volta para cidade. Sem saber, O superintendente Muirhead foi à última pessoa que viu o trio de faroleiros vivos. Durante a semana seguinte, como era a prática padrão, o farol foi mantido sob a observação periódica da terra, Um telescópio era apontado da costa para a ilha de Flannan em intervalos regulares. Era um trabalho aparentemente simples, porem marcado pelo isolamento e longos períodos de solidão. Os homens contratados para o serviço eram experientes e cumpriram seu trabalho corretamente, Eles tinham uma casa, com vários suprimentos, e passavam as noites jogando cartas enquanto mantinham a vigília. E em caso de emergência, os zeladores do farol poderiam içar uma bandeira de alerta, que o auxílio seria imediatamente enviado a eles via barco. Durante os dias que se seguiram, o farol foi obscurecido freqüentemente pela**

**névoa. E esse era o problema que o superintendente Robert Muirhead tentou resolver na última visita dele ao farol no dia 7 dezembro. Durante duas semanas, uma névoa pesada envolveu todo o farol. Sendo assim, o farol não ficou visível na base da marinha até o dia 29 dezembro.**

**Em geral quando isso acontecia, era mais fácil ver o farol de noite, porque sua luz iluminava e auxiliava a sua direção. A lâmpada estava visível no dia 7 dezembro, mas foi obscurecida pelo mau tempo nas quatro noites seguintes. Ela foi vista acesa outra vez no dia 12 dezembro, E Após aquele dia, não se viu mais nada na ilha. Mas Em 15 de dezembro de 1900, apenas alguns dias depois de completar o primeiro aniversário de operação do farol. O navio S.S Archtor navegava por volta da meia noite nos arredores das ilhas flannan, e esperava receber os flashes de luz vindo da ilha para auxiliá-los no mar, a tripulação foi para fora do navio se questionando o porquê as luzes não acendiam. O Capitão Holman do navio Archtor, que estava a caminho de Leith na Escócia, percebeu que a luz do farol flannan estava simplesmente apagada.**

**O mar estava muito forte, e as luzes do farol seriam de extrema importância naquelas horas, furioso com o desleixo da cena, Holman enviou uma mensagem criticando o serviço do farol, para o quartel general da**

**Cosmopolitan Line Steamers, que era a empresa responsável pelos serviços. A central tentou entrar em contato com um grupamento marítimo em Galen Rock, para que eles averiguassem o que havia acontecido na ilha, mas uma forte tempestade havia cortado completamente as comunicações. E Nas noites seguintes, as embarcações que passaram pela área perceberam que a luz do farol flannan permanecia misteriosamente apagada. Então Um grupo foi organizado para seguir até o farol em 20 de dezembro, mas as incessantes tempestades dificultavam a saída do porto. Um dos botes que levava o grupo quase virou e eles resolveram desistir até que as condições do tempo melhorassem. Curiosamente, em 21 de dezembro, algumas pessoas disseram ter visto o farol se acender, mas foi por um curto espaço de tempo. Logo deduziram que o trio estava enfrentando algum problema com o funcionamento do equipamento elétrico. E No dia 26, logo após o Natal, a tripulação de um mercante passando perto da ilha, soou uma buzina saudando o farol e em seguida disparou um sinalizador. Nenhuma das duas tentativas de contato obteve resposta, embora um dos marinheiros que observava a ilha com binóculos tenha dito que viu estranhos movimentos na praia rochosa.**

**Ao chegar ao seu destino, o capitão pediu que uma equipe fosse enviada para investigar o caso. O mar ainda estava bravo, mas permitia a aproximação de um pequeno bote a remo. Era costume Uma bandeira ser erguida para mostrar boas-vindas aos seus substitutos. Isso acontecia costumeiramente, mas Naquele dia não aconteceu, pois não havia homens, nem bote, muito menos a bandeira. O capitão Harvie, no barco Hesperus, deu ordens para soar a sirene, mas também não obteve nenhuma resposta. Sem qualquer sinal de contato dos três homens dentro do farol, eles perceberam que teriam que entrar na ilha sem qualquer tipo de ajuda. Isso tornou muito mais difícil o trabalho deles, pois era uma área de maré agitada. Dois dos substitutos Joseph Moore e Jim McCormack partiram em um barco a remo rumo à ilha, Os homens escalaram uma parte da rocha até chegar à corda que era usada para auxiliar na subida pela encosta da ilha. Os homens se arriscaram, e no fim da noite finalmente chegaram ao farol. Ao chegarem lá, notaram que o lugar estava deserto, o faroleiro Joseph Moore, encontrou a porta da casa que servia de abrigo fortemente trancada por dentro. Ele chamou e bateu palmas, mas não obteve resposta de ninguém no interior da casa. Preocupado, ele arrombou a porta com**

**certa dificuldade, pois havia uma forte barricada improvisada barrando o acesso. Na cozinha, Joseph Moore descobriu que o fogo da lareira havia queimado sem parar. Na sala, percebeu que o relógio da parede havia misteriosamente parado. Já Nos quartos as camas estavam arrumadas, mas não havia qualquer sinal de seus companheiros, as lareiras estavam apagadas há muito tempo.**

**Os três vigias James Ducat, Thomas Marshall e Donald McArthur todos haviam simplesmente desaparecidos. Muito Assustado com a cena, Joseph Moore relatou que também havia comida feita, para um almoço ou uma janta pronto nas panelas, mas não foram servidos, eles chamou pelos seus colegas muitas vezes, mas somente os sombrios sons da ilha isolada ele ouviu, assombrados com a situação, eles não tiveram coragem para caminhar até o farol e ver se eles estariam lá dentro. Joseph Moore e Jim McCormack voltaram ao barco e deu ao capitão Harvie a má notícia. Ofegantes, os dois explicaram que o grupo havia sumido no ar como mágica. O capitão instruiu o terceiro assistente retornar ao farol com três outros, para que tomassem conta da manutenção provisória do farol antes que acontecesse alguma tragédia com os outros barcos que navegavam na região. Enquanto isso, o Hesperus retornaria a Breasclote para informar as autoridades o ocorrido.**

**Todos Montaram uma busca completa na ilha do farol, Mas nenhum sinal dos três homens jamais foi encontrado. Um telegrama foi emitido por Harvie à secretária dos comissários do norte mais tarde naquele mesmo dia, informando o estranho desaparecimento dos funcionários Na ilha Flannan, Joseph Moore e seu parceiro Jim McCormack fizeram uma busca ainda mais rigorosa pelo farol e um retrato dos últimos eventos começou logo a emergir. Ao que puderam observar, tudo correu bem no farol até a tarde de 15 de dezembro. O diário de bordo dos faroleiros era fundamental para as investigações. O diário estava intacto, com dados detalhadas dos procedimentos e relatórios de cada dia até o dia 13. O chefe da zeladoria do farol James Ducat havia esboçado parte do relatório dos dias 14 e 15 em uma folha solta. Logo Uma equipe de resgate composta de quatro homens e mais um capitão foi rapidamente organizada em Galen Rock e seguiu para investigar. Ao chegarem ao farol, A equipe escreveu o seguinte relatório, sobre o que encontraram no farol: As lâmpadas estão limpas e o equipamento em perfeito estado de funcionamento. Há combustível para o acionamento do farol, e ele parece estar preparado para utilização. Na sala de operações, encontramos uma cadeira caída**